

VEÍCULO: GAZETA DE ALAGOAS

DATA: 01/04/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 4

PREVENÇÃO. Secretaria de Saúde divulga resultado e pede contraprova

Novos exames em sagui descartam febre amarela

Equipe técnica do Ministério da Saúde virá ao Estado avaliar a situação

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Na mesma semana em que divulgou uma nota técnica para toda a imprensa revelando que um sagui encontrado morto, em setembro do ano passado, em Maceió, tinha o vírus da febre amarela, a própria Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) convocou uma coletiva para desmentir o fato. Após passar dois dias em Brasília, reunir-se com o ministro da Saúde e ser orientado de como se dá o diagnóstico, o secretário Christian Teixeira disse ter sido convencido de que o caso está praticamente descartado em Alagoas. Mesmo assim, o gestor ouviu do governo federal a sinalização de que uma equipe técnica vem ao Estado avaliar a situação.

Apesar de tentar passar uma mensagem 'tranquilizadora' à população, o secretário informou que uma contraprova está sendo providenciada apenas, segundo ele, para confirmar que Alagoas está 'livre' da febre amarela, pelo menos por enquanto. E não se sabe precisar quando o resultado do reteste seria divulgado pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), no Pará, referência do Estado para diagnósticos mais precisos.

Christian Teixeira, junto com a assessora de imprensa da Sesau, soltou uma nota informativa, assinada em 29 de março, pelo diretor substituto do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, na qual é informado que os exames



Christian Teixeira convocou coletiva para divulgar medidas adotadas pelo Estado

laboratoriais para diagnóstico da febre amarela no animal notificado apresentaram um resultado positivo e dois negativos. Com base nestas amostras, o órgão chegou ao consenso de que a doença está praticamente descartada, embora seja necessária uma segunda comprovação.

Questionado sobre o motivo do equívoco, que pode deixar a população confusa, o secretário ponderou. Disse que o resultado dos exames feitos nas amostras foram revelados de maneira fragmentada. Logo, a Sesau teria tomado conhecimento do teste positivo e somente depois foram enviados os demais laudos, negatizando para a presença do vírus. A contraprova, de acordo com o secretário, é uma medida recomendada no protocolo do Ministério da Saúde.

Outra dúvida surgida na coletiva era a informação recorrente que consta no relatório do órgão federal em que Alagoas aparece como um dos estados com notificação da doença em investigação. Tanto o secretário, como a su-

perintendente de Vigilância em Saúde, Cristina Rocha, e a gerente de Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis, Danielle Castanha, garantiram que o Estado não tem nenhum caso em investigação e este, que ainda insiste em ser inserido no banco de dados do Ministério da Saúde, é o mesmo que já foi descartado pelos infectologistas alagoanos. No entanto, os três revelaram que a confirmação do descarte dependerá do resultado dos exames, cujas amostras estão sem análise pelo IEC, sem previsão do resultado.

Confirmado pelas duas técnicas, o gestor explicou que não compete à Sesau atualizar o sistema com as notificações das doenças. Os municípios têm esta tarefa e podem estar negligenciando dados. Christian Teixeira prometeu que vai cobrar mais rigor e fidelização nesta atualização do banco de dados.

Ele pediu à população para que não se apressem em procurar postos de saúde com a intenção de se vacinar contra a fe-

bre amarela. E Cristina Rocha assegurou que, até o momento, Alagoas está na chamada zona sem recomendação de vacinação. Portanto, a imunização continua sendo direcionada àqueles que viajarão a estados com incidência de casos notificados.

Ao ministro da Saúde, o secretário disse que pediu aumento no quantitativo de doses para Alagoas. A justificativa para a solicitação seria uma das providências a serem tomadas pelas autoridades do Estado para evitar futuras notificações da doença.

"Os técnicos do Ministério da Saúde virão a Alagoas para conferir o quadro e, quem sabe, reavaliar se o Estado continuará recebendo este quantitativo de doses ou se passará a ter vacinação recomendada", ressaltou o secretário.

Ele divulgou a parceria entre o Ibama e o IMA para receber primatas não humanos doentes para avaliação da saúde deles. Os testes mais rápidos serão feitos em Alagoas; os mais complexos, em laboratórios de referência. ◻